

FÓRUM

Quais são as suas perspectivas para 2016?

O Económico questionou os principais escritórios de advogados em Portugal quanto às suas perspectivas para o novo ano. As respostas mostram um sentimento ainda cauteloso face às perspectivas de crescimento do sector e do país. Mas com claros sinais de esperança quanto à recuperação da economia e à consolidação da confiança dos investidores e agentes económicos.





fórum

do mesmo, em diversos casos, uma presença internacional permanente ou parcerias estáveis com sociedades de advogados de outras jurisdições.

Esperando-se que o abrandamento da Economia Chinesa e Angolana sejam meramente conjunturais, mantemos a expectativa de continuar a assistir ao crescimento e amadurecimento dos mercados da denominada África Lusófona, com um registo assinalável do número de transações perspectivadas e consequente necessidade de assistência jurídica que esteja à altura desses desafios.

Continuamos otimistas em relação ao mercado da advocacia em 2016. As sociedades de advogados vão ter que continuar a sua aposta na diversificação dos serviços que prestam e dos mercados em que operam, colocando-se ao lado do nosso tecido empresarial e encontrando mecanismos de ajustamento à realidade económica do nosso país.



Diogo Xavier da Cunha,
"Managing Partner" da Miranda & Associados

Para nós, as perspetivas para 2016 têm que ser analisadas à luz dos diferentes mercados que cobrimos, pois estamos a falar de realidades bastante diferentes entre si. Desde logo porque a conjuntura económica que afeta cada país e, consequentemente, os nossos clientes, varia um pouco. Julgo que podemos distinguir entre as economias substancialmente dependentes do petróleo e de outros recursos naturais e as restantes. E depois temos o mercado nacional, com as suas especificidades. Nos países em que o peso do petróleo na economia é relevante – como Angola, Guiné Equatorial, Gabão e República do Congo –, as perspetivas são de abrandamento da atividade e de novos investimentos por parte dos nossos clientes tradicionais. Contudo, cresce a necessidade de apoio jurídico associado a reduções de pessoal e, em alguns casos, de cessação de atividade. Por outro lado, estes países farão um esforço para diversificação das fontes de investimento o que trará novas oportunidades em setores como a energia elétrica, a indústria, a agro-indústria e as infraestruturas. Em economias menos dependentes do petróleo e de outros recursos naturais, a conjuntura de baixos preços nos mercados internacionais não as afetará tanto. É o caso de Moçambique, Cabo Verde, Timor-Leste, São Tomé e Guiné Bissau. Neste países, as perspetivas de crescimento económico são mais interessantes e a nossa atividade deverá continuar a crescer. Diria que os setores da energia elétrica, da indústria, da agro-indústria, das infraestruturas e, possivelmente, do imobiliário e turismo terão algum relevo. Em alguns mercados há ainda a expectativa de se encetarem reestruturações do setor empresarial do Estado, com a privatização de algumas empresas. Esperamos ainda que possam finalmente verificar-se desenvolvimentos ao nível do mercado de valores mobiliários em alguns países. No que a Portugal diz respeito, a grande incerteza é política e não se sabe ainda que tipo de impacto teremos ao nível da conjuntura económica. De resto, acreditamos que o investimento possa continuar a crescer, ainda que lentamente. Ao nível da atividade da firma, acreditamos que as áreas de imobiliário e de societário, nomeadamente ao nível das aquisições por fundos internacionais, possam gerar oportunidades crescentes. O contencioso e o laboral são igualmente áreas que certamente continuarão a crescer, assim como os litígios com o Estado, sejam eles puramente administrativos ou de natureza fiscal. E vamos continuar a fazer uma forte aposta na economia do mar.



Pedro Pinto
Sócio Fundador da pbbra

Estamos focados num ano de 2016 em linha com a evolução de actividade verificada no ano de 2015 e motivados para aproveitar os sinais positivos que a economia evidencia, designadamente em termos de investimento estrangeiro, que tem gerado trabalho crescente, mas também do investimento com origem nacional, que dá sinais de retoma. Pensamos que todas as áreas de prática da sociedade beneficiarão desse previsível aumento de trabalho. Em termos do mercado da advocacia, 2016 pode bem ser um ano marcado por alguma tendência para a consolidação do sector. Em termos de evolução da economia perspectivamos a continuação da retoma que se tem vindo a sentir e da qual temos vindo a aproveitar.



Nuno Cruz
Sócio Fundador da PCA

A Pereira da Cruz e Associados assume-se como uma sociedade de advogados vocacionados, sobretudo, para a área da Propriedade Intelectual. Ainda em época de crise, espera-se que a economia e as empresas portuguesas consigam ultrapassar da melhor forma os tempos de incerteza política que atravessamos. A aposta na criatividade, na investigação e na afirmação da identidade empresarial, poderão certamente contribuir para um maior sucesso das empresas, tanto no mercado português como internacionalmente.



Luís Pais Antunes
"Managing Partner" da PLMJ

2016 é, no atual contexto político, uma relativa incógnita. Precisamos de estabilidade, de uma economia mais competitiva e sustentável e de um ambiente favorável ao investimento. PLMJ saberá – como no passado – continuar a apostar na inovação, na qualidade e na diversificação dos serviços prestados no mercado interno, bem como na consolidação e reforço do seu projeto internacional.



Pedro Raposo
"Managing Partner" da PRA

Tendo procedido à conclusão do projeto de fusão entre as três sociedades em Outubro de 2015, o ano de 2016 será claramente um ano de consolidação e crescimento da sociedade. Efetivamente o acréscimo de valências e localizações permite à PRA disponibilizar aos seus clientes e ao mercado em geral serviços que até aqui apenas estavam disponíveis em Lisboa e no Algarve, sendo o mercado do Porto muito importante. Por outro lado, o aumento da atividade económica, verificado em 2015 e cujos indicadores de crescimento indicam, se irá manter em 2016, permite antecipar um conjunto de novos investimentos por parte das empresas e o consequente aumento da necessidade por parte destas de novos serviços jurídicos



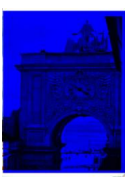
Nelson Raposo Bernardo
"Managing Partner" da Raposo Bernardo

“Será um ano de muita expectativa quanto ao rumo do País e da sua economia. Sente-se que as empresas e os agentes económicos em geral anseiam por um clima favorável ao desenvolvimento dos negócios e das suas actividades, mas precisam de sentir estabilidade e confiança. Entre o receio e a esperança, vivemos uma mudança de tempos cujo resultado final, embora ainda desconhecido, nunca será neutro. A advocacia vive um momento crucial, talvez nunca como hoje tenha estado tão condicionada e dependente do que venha a ser o destino do País em termos económicos, ao contrário do que já sucedeu em algumas crises no passado, durante as quais a advocacia nacional conseguiu gerar movimentos de contraciclo.”



Rogério Fernandes Ferreira
"Managing Partner" da RFF&Associados

Entendo que as incertezas políticas do próximo ano possam provocar alguma retração de investimento e muito mais pressão, ainda, ao nível das receitas fiscais a obter pela Administração tributária, o que, certamente, poderá não favorecer o investimento externo mas fomentar litígio fiscal, mercê de pressão tributária acrescida. Ainda assim, não creio que parem as operações que já se tenham iniciado, pelo que há alguma imprevisão para o futuro



03-12-2015 | Quem é Quem

